



A CULTURA COMO ELEMENTO FORMADOR DE COMUNIDADES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

CULTURE AS A DEVELOPING PRINCIPLE IN VIRTUAL LEARNING COMMUNITIES

Paula Patrícia Barbosa Ventura¹

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar a cultura como elemento formador de comunidades virtuais de aprendizagem. O contexto de discussão foi uma disciplina do curso de Letras-Português, da Universidade Federal do Ceará, ministrada na modalidade semipresencial, o qual contou com a participação de 17 alunos e seu respectivo professor-tutor. Foram analisadas 62 mensagens de um fórum de discussão à luz do conceito de cultura (Brym et al, 2006), os quais se utilizaram três categorias já propostas na literatura: abstração, cooperação e produção. A partir da análise dos dados, compreende-se que a cultura é um elemento substancial na formação de comunidades de aprendizagem em contextos a distância.

Palavras-chave: Cultura, Comunidades Virtuais de Aprendizagem, Educação a Distância.

ABSTRACT

This study's objective is to identify culture as a developing principle in learning virtual communities. The discussion's context was a discipline in the Languages – Portuguese course at the Federal University of Ceara, performed in a semipresential mode, which was composed by 17 students and their respective teacher-tutor. 62 messages in a discussion forum were analyzed according to the concept of culture (Brym et al, 2006), in which the three categories already proposed in literature were used: abstraction, cooperation and production. From the data analysis, culture is comprised as a substantial element in the formation of learning communities in distance contexts.

¹ Mestre em Educação Brasileira pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Informática Educativa (UFC) e Pedagoga (UFC). Atua nos seguintes temas: Educação a Distância, Informática na Educação e Formação de Professores. E-mail: paula@virtual.ufc.br



Keywords: Culture, Virtual Learning Communities, Distance Education.

INTRODUÇÃO

A Internet como um meio de comunicação está associada à ascensão de novas formas de interação social (CASTELLS, 2003), como o surgimento de comunidades virtuais (CV). Embora suas identidades reais sejam normalmente ocultadas ou dissimuladas, os membros das comunidades virtuais podem vir a formar laços sociais, trocar confidências, compartilhar gostos e desejos, enfim, tornar-se na virtualidade o que realmente tem vontade de ser na vida real, o que muitas vezes precisa da ajuda de outrem para a sua realização. Para Brym et al (2006, p.127), “as comunidades virtuais permitem a interação por meio de identidades e são encorajadas a descobrir aspectos sobre si mesmas dos quais podiam não ter conhecimento”.

As comunidades virtuais podem ser vistas como um grupo de pessoas que interagem, trocam ideias, socializam práticas e compartilham uma cultura, podendo ou não se encontrar no plano físico. O compartilhamento da cultura em uma comunidade acontece por meio da comunicação e das diversas aprendizagens, sendo possível afirmar que “a cultura é socialmente transmitida” (BRYM et al., 2006, p.75).

Sendo assim, na educação a distância, a cultura pode ser transmitida através das ferramentas de comunicação (e-mail, fórum, blog, *chat* etc.), uma vez que o meio comunicativo deixa de ser direto e passa a ser mediado por ferramentas. Para tanto, os indivíduos se utilizam dos diversos elementos culturais (ideias, cooperação, produção material), que são transmitidos e difundidos pelos meios de comunicação de massa para se adaptarem aos mais variados ambientes.

Este artigo tem como objetivo identificar a cultura como elemento formador de comunidades virtuais de aprendizagem (CVA). Como fundamentação teórica, foram utilizados os pressupostos sociológicos de Brym et al (2006), os quais englobam



pensamentos, valores, normas, práticas e produção material. Tais características são associadas ao conceito de comunidade, o qual será explicitado a seguir.

De acordo com o exposto, algumas questões suscitaram o estudo, dentre elas: Qual a relação da cultura do indivíduo com a constituição de uma CVA? Os membros se sentem pertencentes a uma CVA, por possuírem um território definido e compartilharem uma cultura? Como relacionar o conceito sociológico de cultura, aos fundamentos da educação a distância?

A princípio, os conceitos de cultura, comunidade, comunidade virtual e comunidade virtual de aprendizagem são apresentados. Em seguida, discutem-se algumas pesquisas que já foram realizadas sobre o tema. Posteriormente, propõe-se o objeto de estudo e a metodologia do trabalho. Os resultados mostram a contribuição da cultura como elemento constituinte, uma vez que as discussões acerca do tema não discutem a cultura como um elemento formador de CVA. Nas considerações finais, são apresentadas outras contribuições para a compreensão do objeto de estudo.

O CONCEITO DE CULTURA

Comumente, o termo cultura é utilizado para se referir “à arte, à literatura, à música e à pintura” (GIDDENS, 2005, p.38). Para a Sociologia, o conceito de cultura correspondeu a diversos significados ao longo dos anos, dentre eles aos modos de vida dos indivíduos de uma sociedade ou de um grupo dentro da sociedade (GIDDENS, 2005). Para este autor, não se pode falar de cultura sem falar de sociedade, pois ambas estão organizadas em relações sociais estruturadas, com as quais há conexões muito próximas.

Para a Antropologia, a cultura pode ser vista de duas formas: a primeira compreende características de comportamento que são exclusivas dos seres humanos em relação a outras espécies, enfatizando a noção de comportamento ensinado e aprendido; a segunda refere-se à capacidade que a espécie humana tem para emitir comportamentos e reações através do

seu potencial simbólico e linguístico (SANTOS, 2005). Na visão de Geertz (1978), a cultura pode ser conceituada como um sistema de signos e significados criado pelos grupos sociais, que seriam interpretados pelos símbolos, mitos e rituais.

Tanto numa visão sociológica quanto antropológica, a cultura se preocupa com aspectos da sociedade humana que são aprendidos num certo lugar e que são compartilhados entre os membros de uma determinada sociedade, tornando possível a cooperação e a comunicação entre os seres mais desenvolvidos. De acordo com Giddens (2005), a cultura de uma sociedade compreende aspectos intangíveis (crenças, ideias e valores que formam o conteúdo da cultura) e aspectos tangíveis (objetos, símbolos ou a tecnologia que representa esse conteúdo).

Brym et al (2006, p.73) conceitua cultura como sendo “a soma das idéias, das práticas e dos objetos materiais compartilhados que as pessoas usam para se adaptar aos seus ambientes”. A adaptação referida concerne à capacidade que os seres humanos têm de pensar abstratamente, cooperar com os outros e construir ferramentas. Para tanto, Brym et al (2006) definiram como kits culturais de sobrevivência, sendo que cada elemento do kit corresponde a um talento humano originando em elementos diferenciados. São eles:

Abstração - capacidade de criar ideias gerais ou formas de pensamento que não são relativos a exemplos particulares. Um exemplo de abstração seriam os símbolos, que carregam consigo significados particulares e linguagens permitindo a classificação das experiências e generalização a partir delas. A abstração é uma característica apenas da espécie humana, permitindo apreender, aprender e transmitir conhecimento que somente os seres humanos são capazes de realizar.

Cooperação - capacidade de criar uma vida social complexa por meio do estabelecimento de normas, ou maneiras geralmente aceitas de se fazer as coisas.

Produção - envolve fazer e utilizar ferramentas e técnicas que melhoram a habilidade em extrair o que se deseja da natureza. Tais ferramentas e técnicas são conhecidas como cultura material. Para Brym et al (2006), a produção é uma atividade unicamente humana.

De acordo com Brym et al (2006), a cultura consiste na capacidade que os indivíduos têm de pensar, de cooperar e de produzir algo em comum com o grupo, o que daria sentido ao kit cultural de sobrevivência em uma sociedade. É no sentido de trabalho em conjunto, de cooperar com as ações mútuas e desenvolver uma cultura comum que cada vez mais os indivíduos são capazes de viver em comunidades. Para tanto, os três elementos explicitados serão analisados no contexto da Educação a Distância.

Nas seções do referencial teórico são conceituados os termos comunidade, comunidade virtual e comunidade virtual de aprendizagem.

COMUNIDADE – UMA VISÃO SOCIOLÓGICA

Definir um conceito que ainda hoje gera controvérsias é para os estudiosos um desafio (WEBER, 1987; TÖNNIES apud LAKATOS e MARCONI, 2006). O termo comunidade tem sido alvo de muitas discussões na Sociologia (TÖNNIES apud LAKATOS e MARCONI, 2006). Na atualidade, o termo “comunidade” vem sendo utilizado para caracterizar agrupamentos eletrônicos quando suportados pelos aparatos tecnológicos.

Tönnies² apud Lakatos e Marconi (2006) diferencia os termos “comunidade” e “sociedade”, uma vez que na comunidade os indivíduos estão ligados por laços naturais (comunidade de sangue: família, parentesco, tribo, clã), ou espontâneos (comunidade de lugar, vizinhança, baseada em amizade), ou estariam ligados por objetivos em comuns, que transcendem os interesses particulares de cada pessoa. Pelo fato de as pessoas viverem juntas, de modo íntimo, privado e exclusivo, Tönnies caracteriza como sendo uma comunidade.

Diferente da comunidade, a sociedade pode ser definida como grupos baseados na vontade livre das pessoas que os integram, fazendo com que as mesmas se aproximem uma

² O termo comunidade é utilizado como sinônimo de grupos sociocomunitários; e o termo sociedade como sinônimo de complexos associativos/associação.

das outras por consciência e vontade própria. Agem na base dos interesses individuais, consistindo em relações de competição, de concorrência ou com um cunho de indiferença (TÖNNIES apud LAKATOS e MARCONI, 2006).

Segundo Tönnies apud Lakatos e Marconi (2006), há duas diferenças substanciais entre comunidade e sociedade. A primeira, é que na comunidade os indivíduos estão envolvidos como pessoas completas que podem satisfazer todos os seus objetivos no grupo, enquanto, na sociedade, os indivíduos não estão totalmente envolvidos, mas buscam a realização de fins específicos e parciais. A segunda diferença, é que uma comunidade é unida por um acordo de sentimento ou emoção entre as pessoas, ao passo que uma sociedade é unida por um acordo racional de interesses.

Em outro ponto de vista, na sociedade os indivíduos podem estar envolvidos plenamente e não apenas na comunidade. A diferença está nos objetivos que cada indivíduo tem na realização de suas ações. Os conceitos abordados por Tönnies apud Lakatos e Marconi (2006) são relevantes na discussão sociológica porque trazem à tona duas questões: a primeira refere-se à comunidade, em que as relações são estabelecidas não por vontade própria, mas por laços indissociáveis; a segunda à sociedade, que seria o oposto da primeira, em que as pessoas por vontade própria estabeleceriam quaisquer tipos de vínculos, o que não exclui o conceito de comunidade. Portanto, há de se considerar que a comunidade faça parte da sociedade, em que esta seja uma ampliação daquela, incluindo-se os grupos, os subgrupos (pequenos grupos), e todos os agrupamentos humanos, o que seriam conceitos complementares e não independentes de sentido.

Os grupos denominados de comunidades se caracterizam como sociais, pois os indivíduos compartilham de um espaço e se fortalecem mediante formas diferenciadas de interação social. Fichter (1973, p.140) define grupo social como “uma coletividade identificável, estruturada, contínua, de pessoas sociais que desempenham papéis recíprocos, segundo determinadas normas, interesses e valores sociais, para a consecução de objetivos comuns”.

Para tanto, nesse artigo, uma comunidade será entendida como grupo social, e os elementos a serem considerados para a análise de uma CVA serão as pessoas que estabelecem normas, possui interesses e valores sociais, o que estaria relacionado ao kit de sobrevivência segundo Brym et al (2006). Esses aspectos serão compreendidos como elementos formadores de uma comunidade, assim como a cultura dos indivíduos que diz respeito aos modos como eles compartilham suas ideias, suas práticas, cooperam entre si e criam seus produtos em conjunto, levando em consideração seus valores, interesses e objetivos em comum.

COMUNIDADES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

De acordo com o conceito de comunidade explicitado anteriormente, fundamenta-se o conceito de comunidade virtual enfatizando que o “locus” não é mais o físico, mas o simbólico em que a territorialidade continua a existir, só que as pessoas não necessariamente se encontram, se veem, se tocam, apesar de possuírem afinidades de interesses, objetivos comuns e compartilharem de informações e preferências grupais.

Para Lemos (2004), as CV são espaços telemáticos e simbólicos, em que seus membros mantêm certa permanência temporal, fazendo com que seus participantes se sintam parte de um agrupamento do tipo comunitário, diferentemente de outros que podem ocorrer no mesmo espaço telemático sem guardarem qualquer vínculo afetivo/ou temporal, em que a união dos indivíduos seria apenas por interesses e não por haver sentimentos correlacionados. Para tanto, Lemos (2004) define duas formas de agregações eletrônicas: comunitárias e não-comunitárias.

As do tipo comunitárias seriam aquelas que os indivíduos expressariam um sentimento de afinidade subjetiva delimitada por um território simbólico, cujo compartilhamento de emoções e trocas de experiências pessoais seriam fundamentais para a coesão do grupo. As não-comunitárias, os participantes não se sentiriam envolvidos,



constituindo apenas um espaço para se encontrarem e compartilharem informações e experiências, tendo caráter totalmente efêmero e desterritorializado.

Ao analisar os dois tipos de agregações eletrônicas, observa-se que as pessoas podem se associar umas às outras sem se sentirem membros de uma comunidade. Isso acontece quando se entra e participa em uma comunidade, mas não se sente membro de nenhum agrupamento comunitário. Relacionando os tipos de agregações de Lemos (2004) com os conceitos de comunidade e sociedade, verifica-se que o conceito de agregação eletrônica do tipo comunitária pode se associar ao conceito de comunidade, e o conceito do tipo não-comunitária pode associar-se ao de sociedade. Para tanto, as comunidades virtuais foram vistas como a primeira opção, uma vez que se considera o sentimento de pertencimento entre os membros ao compartilharem um espaço simbólico e telemático, o que pode durar enquanto existir a comunidade.

Quanto à expressão ‘comunidade virtual de aprendizagem’ nem sempre tem um significado claro. Muitos estudos não explicam se a referência é quanto à aprendizagem que acontece no interior da comunidade virtual ou apenas aos propósitos delineados como educativos (SOUZA, 2000; ARAÚJO, 2004; BUCHI, 2006). Com esse trabalho, o objetivo não foi analisar a aprendizagem que ocorria no interior de uma CVA, e sim as produções (propósitos) que emergiram das trocas (cooperação) entre os participantes; não foi necessário verificar se houve ou não aprendizagem, e sim o propósito de aprender (objetivo dos membros).

Por sua vez, a comunidade virtual será de aprendizagem quando os participantes se encontrarem em um contexto formal de ensino e aprendizagem. Esse contexto refere-se a um curso cuja estrutura se baseia na discussão de assuntos definidos e que são previamente estabelecidos por um mediador, sendo esse o professor. A intencionalidade de aprendizagem decorre porque os indivíduos estão num ambiente propício para que ocorra aprendizado, visto que os membros discutem opiniões (abstração), trocam informações (cooperação) e podem produzir algo na coletividade (produção).



Na próxima seção, serão comentadas algumas pesquisas já realizadas sobre o tema.

PESQUISAS CORRELATAS SOBRE COMUNIDADES VIRTUAIS

Diversas pesquisas (HAETINGER, 2005; ARAÚJO e LUCENA FILHO, 2005; MIRANDA e OSÓRIO, 2008; VENTURA e CASTRO FILHO, 2008) apontaram as comunidades virtuais como meio fundamental de trocas e interações através da comunicação mediada por computador. Alguns desses trabalhos analisaram especificamente as comunidades sobre o aspecto da aprendizagem (HAETINGER, 2005; ARAÚJO e LUCENA FILHO, 2005).

Haetinger (2005) desenvolveu um estudo específico para verificar os motivos pelos quais a aprendizagem pode ser facilitada no contexto das comunidades virtuais. A pesquisa foi aplicada com quatorze professores do curso de Especialização em Informática na Educação, promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação (CINTED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Os participantes responderam um questionário via e-mail expressando suas opiniões e experiências no que concernem às interações em ambientes virtuais. Os respondentes atribuíram valores de 0 a 10 a todas as categorias elencadas no questionário. Para a coleta de dados utilizou-se a média aritmética e o desvio padrão das respostas obtidas.

Na análise de dados, Haetinger (2005) categorizou as respostas quanto: aos dispositivos de comunicação; aos fatores que motivam a participação; aos resultados da participação em comunidades virtuais; e aos fatores relevantes à formação e manutenção de CV facilitadoras da aprendizagem. No primeiro item, o dispositivo de comunicação mais utilizado foi o e-mail, uma vez que seu caráter assíncrono favoreceu a aprendizagem. Na segunda categoria, a integração dos indivíduos “é motivada principalmente pela



necessidade que eles têm de estabelecer e manter vínculos sociais e afetivos ...” (HAETINGER, 2005, p.7).

Em relação aos resultados da participação em CV, podem-se listar as trocas estabelecidas entre os participantes, como principal resultado do convívio em CV. No quarto e último item, os fatores relevantes à formação e manutenção de CV, foram a motivação, a disposição para colaborar e cooperar, a compreensão compartilhada das criações e descobertas efetuadas pelo grupo e o compromisso estabelecido entre os membros, considerados fatores extremamente relevantes tanto para a formação quanto para a manutenção das CV facilitadoras da aprendizagem, segundo denominação de Haetinger (2005). Em ambos os casos (formação e manutenção), a presença de um moderador formal foi considerada o elemento menos importante.

Haetinger (2005) constatou que os fatores elencados favorecem a ampliação de laços sociais e afetivos, atuando de modo recíproco e em rede, em que indivíduos compartilham experiências e saberes construindo conhecimento. Os indivíduos interagem socialmente em busca de alcançar seus objetivos e adotam regras em suas práticas, baseando-se em relações não hierárquicas.

Ventura e Castro Filho (2008) analisaram a formação de uma comunidade de aprendizagem em um ambiente virtual. A pesquisa foi desenvolvida em uma disciplina presencial, que teve o suporte de um ambiente virtual de aprendizagem - AVA (TelEduc) -, do curso de Pós-graduação em Educação Brasileira, da Universidade Federal do Ceará, em 2007. Participaram da pesquisa os dezessete alunos regularmente matriculados e os dois professores da turma. Ao final da disciplina, aplicou-se um questionário misto (questões abertas e fechadas), primeiramente enviado por e-mail e, em seguida, presencialmente. A finalidade desse procedimento de pesquisa foi a de que os alunos expressassem suas opiniões e experiências relacionadas à sua participação, envolvimento e interação em uma disciplina que tivesse o apoio de um ambiente virtual. Para as questões de múltipla escolha, os dados foram agrupados pela frequência de cada resposta. Já para as questões abertas, não

foram delineadas categorias pré-estabelecidas, elas foram estabelecidas a partir da leitura dos dados, buscando encontrar categorias que representassem uma síntese do pensamento dos participantes.

Os resultados emergiram em três categorias de análise: experiência, importância, frequência dos alunos em um AVA e seus benefícios; envolvimento entre os alunos; e metodologia e intervenção do professor. A análise constatou indícios de uma comunidade presente nas trocas existentes entre os alunos da disciplina. Esses indícios foram encontrados a partir das trocas ocorridas em pequenos grupos, as interações estabelecidas entre os alunos, o interesse de permanecerem no grupo, a necessidade de atingir um objetivo em comum e o sentimento de fazerem parte de uma comunidade.

Em relação ao uso de ferramentas para a constituição de uma comunidade virtual, D'ávila Filho (2004) analisou o portal Grupos.com.br, um serviço gratuito que possui ferramentas de comunicação, que se baseia em grupos de discussão via e-mail, enquanto um sistema de suporte à criação e manutenção de comunidades virtuais através da Internet.

Para a coleta de dados, D'ávila Filho (2004) aplicou entrevista não-estruturada, envio de e-mails e consultas ao serviço Grupos.com.br. Foram levantados dados referentes ao perfil dos usuários, características dos grupos e utilização das ferramentas disponíveis. Esta pesquisa utilizou dados secundários fornecidos pelo Grupos Internet S.A., obtidos através de documentos estatísticos formulados pela empresa e entrevistas com um dos seus diretores. Não foi delimitada a quantidade de sujeitos que participou da pesquisa, apenas a faixa etária que compreendia usuários entre 21 a 40 anos de idade, com escolaridade em nível médio, superior e pós-graduação completa e incompleta.

Para D'ávila Filho (2004), a análise do portal levou-o a admitir a possibilidade da existência de CV, porém verificou que seu êxito não se deve apenas às ferramentas que as compõem, mas sim das pessoas que fazem uso. Na pesquisa de D'avilla Filho (2004), verifica-se que a ênfase foi na ferramenta enquanto constituição de um grupo organizado, virtual e com características específicas. Embora esse estudo não tenha como foco as

ferramentas em si, as mesmas exercem papel indispensável na formação de uma CV. Já as pesquisas de Haetinger (2005) e Ventura e Castro Filho (2008) mostraram que as CV têm se constituído e fortalecido em virtude dos vínculos entre os sujeitos.

As pesquisas comentadas nesta seção, embora enfatizem aspectos relacionados à aprendizagem e ao uso de ferramentas para a constituição de comunidades virtuais, não abordam a cultura como elemento formador de comunidades de aprendizagem em contextos a distância. Numa tentativa de preencher esta lacuna, observaram-se, no estudo apresentado a seguir, as mensagens em um fórum de discussão entre alunos de uma disciplina de Letras-Português, ministrada em caráter semipresencial. Tais mensagens foram analisadas à luz do kit cultural de Brym et al (2006). O propósito desta pesquisa é contribuir com o desenvolvimento de cursos a distância, que valorizem a cultura como elemento formador de CVA.

O ESTUDO

A pesquisa foi desenvolvida em uma disciplina do Curso de Graduação semipresencial em Letras-Português, no semestre 2008.2, dentro do Programa Universidade Aberta do Brasil da Universidade Federal do Ceará (UAB-UFC). Participaram da pesquisa, os dezessete alunos regularmente matriculados na disciplina Língua Portuguesa: Frase. A disciplina contou com uma carga horária de 64 horas (16 horas presenciais, distribuídas em quatro encontros, e 48 horas, que aconteceram através da plataforma SOLAR)³.

A pesquisa, de caráter qualitativo, caracterizou-se como uma etnografia, utilizando-se alguns pressupostos da etnografia virtual (HINE, 2004), pois a maior parte da carga horária se constituiu quando os alunos estavam no AVA. Para Oliveira (2007, p.84), na

³ Ambiente On-line de Aprendizagem. Desenvolvido pelo Instituto UFC Virtual da Universidade Federal do Ceará (UFC) e é orientado ao professor e ao aluno, possibilitando a publicação de cursos e a interação com os mesmos. Pode ser acessado pelo endereço: www.solar.virtual.ufc.br



etnografia virtual “o momento de convívio entre sujeito-pesquisador e sujeito-investigado ocorre quando as pessoas estão on-line”. Para a análise dos dados criaram-se códigos de contexto (BOGDAN e BIKLEN, 1994) referentes aos elementos culturais (abstração, cooperação e produção) de Brym et al (2006), encontrados nas mensagens do fórum de discussão. Em seguida, os códigos foram contabilizados e separados em seus elementos permitindo uma análise mais detalhada das mensagens.

Na análise propriamente dita do material, procedeu-se a codificação/interpretação dos dados (MINAYO, 1999). Articularam-se os dados coletados com o referencial teórico, buscando responder às questões delineadas no início do estudo. O objetivo desse estudo foi identificar a cultura como elemento formador de comunidades virtuais de aprendizagem. A análise do estudo se deu através da plataforma virtual, em que foi escolhido o fórum de discussão com o maior número de participações. As sessenta e duas mensagens analisadas corresponderam ao primeiro fórum e teve duração de vinte e um dias, sendo interpretadas de acordo com os elementos culturais (BRYM et al, 2006).

ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Relacionando cada capacidade humana básica e seus derivados culturais (BRYM et al, 2006) à Educação a Distância (EaD), tiveram tipos particulares de abstração, cooperação e produção.

Capacidades Humanas

	Abstração	Cooperação	Produção
Educação a Distância	Opinião própria acerca do conteúdo da aula, do que foi solicitado no fórum, exposição de dúvidas.	Complementação e questionamento ao pensamento dos colegas. Mensagens que fecham ou resumem o que foi dito anteriormente.	Mensagens pesquisadas em outras fontes (o que são consideradas mensagens extraconteúdos) e mensagens que fecham ou resumem o que foi dito anteriormente.

Quadro 1: Elementos Básicos da Cultura relacionados à EaD

Os exemplos a seguir, ilustram as três categorias explicitadas:

Abstração:

Ex¹: “Pelo que entendi, a concepção de linguagem é tão importante quanto à postura que se tem relativamente à educação. A história da lingüística está fortemente marcada por divergências entre concepções formalistas e não-formalistas da linguagem...”⁴

Ex²: “Não diria mais completa, visto que para os estudiosos da linguagem não há língua “mais lógica”, “melhor ou pior”, “rica ou pobre”. Pois todas as línguas naturais possuem os recursos necessários para a comunicação entre seus falantes”.

Análise: As mensagens demonstraram interpretação do conteúdo, mesmo que não viessem a ser respostas esperadas, ditas corretas, uma vez que a pesquisadora não analisou o conteúdo da mensagem no sentido de diagnosticar se houve ou não aprendizagem, e sim a

⁴ Todos os exemplos que estão entre aspas no item *Análise dos Dados e Resultados* são transcrições literais dos participantes da pesquisa.

análise constou em observar se o aluno interpretou e analisou a seu modo o conteúdo exposto de acordo com o que foi solicitado no fórum.

No exemplo 2, verifica-se que não apenas o aluno se posicionou, mas discordou com o colega, refletindo acerca da mensagem do outro colega, levando a um novo posicionamento e contraste de ideias, o que pode ser considerada também uma mensagem de Cooperação.

Cooperação:

Ex¹: “Após leituras e pesquisas diversas, apresento aqui as minhas considerações e impressões sobre o assunto em tela: concepções de língua.

Inicialmente, ...”.

Ex²: “Conforme o que escrevi neste fórum, concordo quando você diz que “A investigação linguística⁵ segue a tendência que melhor se adéque às prioridades de estudo pretendidas pelos linguistas”, pois existem diversas formas de se conceber a língua”

Análise: As mensagens demonstraram compartilhamento de ideias, de pensamento, de cooperação para com a construção de ideias do outro, além de obedecer ao que o fórum pede (normas), que foi a discussão sobre as concepções de língua.

Nos dois exemplos dessa categoria, os alunos cooperaram com a opinião dos demais, mas também fizeram uma reflexão em que foi possível abstrair novas ideias possibilitando a cooperação dos demais colegas no fórum.

Produção:

Ex¹: “... Segundo KOCH (2003), nesta concepção (estrutural), a linguagem é instrumento de comunicação e “a língua é uma estrutura disponível ao uso de falantes, mas sobre a qual possuem reduzida atuação”. Nessa perspectiva, conforme (TRAVAGLIA, 2002, p.22), “a língua ...”

⁵ A aluna escreveu algumas palavras em desacordo com a norma culta, mas a pesquisadora preservou a escrita, pois é uma citação literal.

Ex²: “Isso mesmo Sônia⁶, no Funcionalismo a língua é um instrumento de interação. Bakhtin, rompe com a lingüística tradicional e anuncia uma nova concepção de linguagem. Para ele, (Bakhtin,1992a,p.108)⁷”.

Análise: As mensagens demonstraram conteúdo extra, pois o aluno buscou, em outras fontes, autores que não estavam no corpo das aulas. Isso mostrou a produção cultural que o aluno desenvolveu, e, ainda, não ter se limitado ao que foi solicitado no fórum.

No exemplo 2, os três elementos de cultura estão em uma única mensagem, pois o aluno emitiu sua opinião (abstração), complementou o pensamento da colega (cooperação) e colocou o pensamento de um autor e sua devida referência, mostrando fontes extra-aulas.

A tabela a seguir mostra a frequência com que os elementos culturais aparecem no fórum de discussão:

Número Total de Mensagens	Elementos Culturais	Quantidade de mensagens por categoria (Frequência)	Percentual equivalente %
62	Abstração	42	68%
	Cooperação	20	33%
	Produção	13	21%
	Nenhuma acima	3	5%

Quadro 2: Frequência (F) e Percentual (P) dos elementos culturais no Fórum denominado: Concepções de Língua

⁶ Nome Fictício.

⁷ As referências bibliográficas foram mantidas pela pesquisadora, apesar de não estarem de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e com as normas da revista. Essas referências (Koch, Travaglia, Bakhtin) relacionam-se ao exemplo dado pela aluna (que estão entre aspas) e não fazem parte desse artigo, por isso não constam nas referências do mesmo.

De acordo com os dados, a soma de todas as categorias ultrapassou o valor total de mensagens. O fato pode ser explicado porque uma categoria não exclui as demais, uma vez que elas se complementaram e se associaram mutuamente. Uma comunidade não se constituiu apenas de uma característica e sim de vários elementos, como objetivos em comum, interação, cooperação e ideias conjuntas.

Na contagem das mensagens não se consideraram as mensagens da professora-tutora, pois a análise se deteu apenas nas mensagens dos alunos entre si, momentos esses de trocas, reflexões, depurações de ideias e produção, na busca de se construir uma comunidade com finalidades educativas e por se considerar que os alunos são capazes de dar continuidade ao debate iniciado por eles e para eles.

Os dados demonstraram que grande parte das mensagens mostrou reflexão acerca do que foi solicitado no fórum de discussão (68%), fazendo com que os alunos emitissem opiniões próprias e questionando a si mesmos e os colegas, expondo dúvidas e, ao mesmo tempo, (re) significando suas ideias, o que foi categorizado como abstração. Em relação à cooperação, os dados revelaram que os alunos não apenas se detiveram em responder ao fórum, mas em compartilhar suas opiniões, em ajudar os demais a externalizar suas mensagens, trabalhando em grupo para que se chegasse à formalização do que foi pedido no fórum. Em relação à produção material, os dados mostraram que houve interesse dos alunos em pesquisar fontes extras que viessem a complementar o que foi explicado nas aulas, a buscar conteúdos que pudessem ter um melhor entendimento do conteúdo, por parte dos alunos, e que eles próprios tivessem condições de resumir as ideias elaboradas pelos colegas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o referencial teórico e os resultados apresentados, o alicerce da pesquisa se deu porque os participantes tinham um objetivo em comum, que era a



intencionalidade de aprendizagem. Aliado a esse propósito, foi possível que os alunos construíssem ideias próprias, trocassem informações, discutissem suas dificuldades, dialogassem e colaborassem entre si, mostrando a importância de se considerar a cultura como elemento formador de comunidades virtuais de aprendizagem.

Baseado no kit cultural (abstração, cooperação e produção), infere-se a possibilidade de os grupos sociais virtuais compartilharem suas culturas, gostos, pensamentos e diferenças. Para tanto, é necessário que os participantes estejam disponíveis à cooperação e à socialização, caso contrário não se pode ter uma comunidade, no sentido etimológico da palavra.

Os dados permitiram ampliar os elementos constituintes de uma comunidade, elencando a cultura como um desses elementos. Portanto, é importante que se considerem as singularidades dos indivíduos, as formas de pensar, de atribuir valores, de cooperar e de produzir algo, visto que as pessoas são portadoras de um conhecimento e de uma cultura peculiar. Deve-se, ainda, respeitar o pensamento do outro, as colocações, mesmo que superficiais, e, por fim, incentivar mutuamente todas as produções realizadas individual e coletivamente.

As discussões desse artigo são apenas iniciais. O tema necessita de mais estudos sobre a cultura dos indivíduos em CVA. No entanto, esse trabalho é apenas um esboço de como os elementos culturais podem ser visualizados em cenários virtuais de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. H. L. **Uma aplicação da dinâmica não-linear para a avaliação de desempenho de comunidades virtuais de aprendizagem - além da tela do computador: linguagem, emocionalidade e corporalidade.** Brasília, DF. Dissertação de mestrado. Universidade Católica de Brasília – UCB, 2004..



ARAÚJO, L. H. L. ; LUCENA FILHO, G. J. Comunidades virtuais de aprendizagem: novas dinâmicas de aprendizagem exigem novas formas de avaliação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, Juiz de Fora – MG, 2005. **Anais do XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**. Juiz de Fora - MG. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação - SBC, 2005. v. I. p. 340-350, 2005..

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994..

BUCHI, R. F. **Relações entre comunidades de prática e comunidades de aprendizagem**. Dissertação de mestrado. Curitiba, PR. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, 2006.

BRYM, R. J.; L., et al. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

D'ÁVILA FILHO, E. G. **Comunidades virtuais: um estudo do grupos.com.br**. Florianópolis, SC. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2004.

FICHTER, J. H. **Sociologia**. São Paulo: Pedagógica Universitária, 1973.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.

GIDDENS, A. **Sociologia**. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HAETINGER, D. **Fatores relevantes à formação e manutenção de comunidades virtuais facilitadoras da aprendizagem**. Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE). Porto Alegre: UFRGS, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, v.3 n° 1, Maio, 2005.

HINE, C. **Etnografia virtual**. Barcelona: Editorial Luoc, 2004.

LAKATOS, E. M^a.; MARCONI, M. A. **Sociologia geral**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LEMONS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 2ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.



MINAYO, M^a. C. de S. (org.). **Pesquisa social – teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, 1999.

MIRANDA, M. S.; OSÓRIO, A. J. Liderança em comunidades de prática Online – estratégias e dinâmicas na @rcacomum. In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, Venezuela, 2008. **Anais do IX Congresso Iberoamericano de Informática Educativa (RIBIE)**. Universidad Metropolitana Caracas – Venezuela, 2008.

OLIVEIRA, A. S. de. **Smarthphones e trabalho imaterial: uma etnografia virtual sobre sujeitos usuários de dispositivos móveis convergentes**. Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2007.

SANTOS, A. P. Trajetórias da história social e da nova história cultural: cultura, civilização e costumes no cotidiano do mundo do trabalho. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR, Paraná, 2005. Anais do IX Simpósio Internacional Processo Civilizador. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. Ponta Grossa – PR, 2005.

SOUZA, R. R. **Aprendizagem colaborativa em comunidades virtuais**. Florianópolis, SC. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2000.

VENTURA, P. P. B.; CASTRO FILHO, J. A. de. A formação de uma comunidade de aprendizagem em um ambiente virtual. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, Belém, 2008. **Anais do XIV Workshop de Informática na Escola (WIE)**. Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia. Belém – PA, 2008.

WEBER, M. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo: Moraes, 1987.

Paula Patrícia Barbosa Ventura

Pedagoga pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Especialista em Informática Educativa (UFC) e Mestre em Educação Brasileira da Faculdade de Educação/Universidade Federal do Ceará (UFC). Linha de Pesquisa: Educação, Currículo e Ensino. Eixo Temático: Tecnologias Digitais na Educação. Atua como professora-tutora nos cursos semipresenciais



da Universidade Federal do Ceará – Universidade Aberta do Brasil (UFC/UAB), nas disciplinas de Educação a Distância e Informática na Educação desde 2006.

Site: www.virtual.ufc.br

Artigo recebido em 11/10/2009

Aceito para publicação em 07/12/2009

Para citar este trabalho:

VENTURA, Paula Patrícia Barbosa. **A cultura como elemento formador de comunidades virtuais de aprendizagem.** Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 2, dez. 2009. Disponível em: <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em: __/__/____.